

APRESENTAÇÃO

Erivaldo Pereira do Nascimento
Jan Edson Rodrigues Leite

O tema da significação na(da) linguagem tem sido objeto da pesquisa de diversas escolas e teorias da Linguística, em especial daquelas de orientação mais funcionalista, que entendem que o objetivo primário para os usos da língua é fazer/construir sentidos. O Volume 17, número 2 da Revista PROLINGUA, sob o tema “Tendências contemporâneas no estudo da Significação”, tem como foco apresentar a diversidade de abordagens sobre o fenômeno da significação linguística, explorando as relações teórico-metodológicas das diferentes correntes semânticas, as quais se interessam pela produção/compreensão de sentidos na língua.

Os artigos selecionados têm como objeto o significado em atividades de linguagem (o léxico, o texto, o discurso etc.) e apresentam análises de diferentes fenômenos semânticos, a partir de argumentos teórico-metodológicos de base formal, lexical, argumentativa e cognitiva.

Sob as perspectivas formal, estrutural e lexical, foram selecionados três trabalhos, que tratam de diferentes fenômenos. Aragão Neto, no artigo intitulado “Acarretamento: um fenômeno interlinguístico”, estuda o acarretamento, apresentando-o não apenas como um fenômeno intralinguístico, mas também como interlinguístico, comparando exemplos de onze línguas distintas. Em “Classificação nominal em Mundurukú: aspectos semânticos”, Costa e Picanço analisam os traços semânticos de formas nominais na língua indígena Mundurukú, em um corpus com aproximadamente 400 construções. O artigo intitulado “Representação lexical dos verbos de movimento com trajetória não especificada no português brasileiro”, de Cambrussi e Poll, investiga a decomposição lexical de verbos de movimentos que não especificam trajetória, do português brasileiro, a exemplo do verbo atravessar, numa abordagem que integra léxico e fenômenos conceptuais.

No âmbito da semântica argumentativa, o artigo intitulado “Um estudo semântico-argumentativo no gênero anúncio publicitário”, de Adelino, Gonçalves de Deus e Araújo, trata do fenômeno da modalização em anúncios publicitários de grande marcas empresariais. Já o artigo “As vozes externas e internas presentes nas charges sobre as eleições brasileiras de 2018”, de Nascimento e Nascimento, trata da polifonia enunciativa, como estratégia semântico-argumentativa, em charges com temática política.

Do ponto de vista dos estudos cognitivos sobre a significação, o artigo de Brangel e Oliveira, “Palavras, mundo e significação: o léxico da pandemia sob uma perspectiva semântico-cognitiva” analisa o léxico associado à pandemia de Covid-19, articulando a significação dos itens lexicais às categorias conceituais da metáfora, dos protótipos e dos *frames* semânticos. Por sua vez, Ehle e Leite, em “Motivações conceptuais da moral conservadora: uma análise semântico-cognitiva”, apresentam trechos da fala do ex-presidente Bolsonaro para descrever os usos de estruturas metafóricas que revelam a moral política subjacente à linguagem empregada.

Os fenômenos semânticos estudados nos artigos deste número representam algumas das principais correntes semânticas pesquisadas no Brasil, especificamente na perspectiva mais descritiva. Assim, o leitor poderá ter uma visão abrangente de fenômenos semânticos descritos e analisados por diferentes pesquisadores brasileiros, em diferentes abordagens teórico-metodológicas, desde o léxico até o discurso.